



OS RUMOS DA EDUCAÇÃO PÚBLICA MINEIRA NO CONTEXTO DA PANDEMIA DO NOVO CORONAVÍRUS

Lílian Fernanda de Melo Bezerra Gonçalves¹

Leandro Ferraz Pereira²

Jakes Paulo Félix dos Santos³

No contexto de intensa circulação de pessoas, bens, serviços e mercadorias, características do mundo globalizado, no final de 2019 e início de 2020, o mundo se viu diante de um grande desafio com a descoberta do Coronavírus (Covid 19)⁴ ou SARS-CoV-2, um vírus que pode desencadear a síndrome respiratória aguda severa.

O primeiro caso de contágio foi relatado na Ásia (China), na cidade de Wuhan, mas até o momento, não há certezas onde ele se originou. A certeza é que, em virtude da maior interação entre os povos, há dificuldade de impedir a rápida expansão de doenças infectocontagiosas, ameaçando a população até mesmo de áreas mais remotas do globo. Contudo, umas das formas de frear o contágio é o distanciamento ou isolamento social, já que, no caso da SARS-CoV-2, não há vacinas para imunização e remédios comprovadamente eficazes para o tratamento.

¹ Profa. Especialista da Rede Estadual de Educação no município de Uberlândia - MG. E-mail: lifembg@hotmail.com.

² Prof. Especialista da Rede Estadual de Educação no município de Uberlândia-MG. E-mail: professorleferraz@gmail.com.

³ Prof. da Rede Estadual de Educação no município de Uberlândia-MG. E-mail: jakespaulo@gmail.com.

⁴ A Organização Mundial da Saúde (OMS) denominou a doença causada pelo novo coronavírus de Covid-19. COVID significa Corona Virus Disease (Doença do Coronavírus), e "19" faz referência ao ano de 2019, quando em dezembro os primeiros casos em Wuhan, na China, foram divulgados pelo governo. A principal forma de contágio do novo coronavírus é o contato com uma pessoa infectada, que transmite o vírus por meio de tosse e espirros ou pelo contato com uma superfície ou objeto contaminado e depois nos olhos, nariz ou boca.

Segundo especialistas, os impactos econômicos e sociais serão catastróficos, pois nem todos possuem um sistema público de saúde, ou quando possuem, se encontram sucateados pela falta de investimentos, desencadeado pelo modelo político neoliberal. Esses impactos são preocupantes, mediante aos colapsos já verificados em países centrais como a Itália.

Nesse cenário, os efeitos na educação também são previsíveis mediante a impossibilidade de aulas presenciais, visto que mais de 1,5 bilhão de alunos e 60,3 milhões de professores de 165 países foram afetados pelo fechamento de escolas (CUNHA, 2020).

Segundo Harvey (2020), os impactos econômicos, demográficos da propagação de doenças virais como o Covid-19 dependem da vulnerabilidade preexistente no modelo econômico e estes, se mostram diferentes entre as classes sociais. Existe um mito conveniente de que doenças infecciosas não fazem distinção de classes sociais ou outras barreiras. Pode haver certa verdade nisso, no entanto, os impactos provocados se mostram diferentes entre as classes. Há forças de trabalho, por exemplo, que se encontram em maior risco de vulnerabilidade, de contrair o vírus trabalhando, ou, por conta dele, ser dispensado do trabalho devido à contenção econômica (HARVEY, 2020).

Entendemos também, a partir da reflexão do autor de que, em outros casos, trabalhadores podem ver suas lutas por melhores salários e condições de trabalho e proteção da vida, inviabilizadas pela crise que se instala. Aspecto presente entre os profissionais da educação pública mineira.

A pandemia da Covid-19 atingiu Minas Gerais em um contexto de uma greve que abrangeu todos os segmentos dos profissionais da educação estadual, com adesão já no início do ano letivo. Dentre as pautas de greve destacamos: a insatisfação com o sistema de matrículas *online* que se mostrou ineficiente e restringiu o acesso de alguns estudantes à escola; a incorporação do piso salarial nacional no orçamento do estado; o não pagamento do décimo terceiro salário para parte dos servidores; o pagamento integral dos salários, e sem atrasos dos funcionários, já que este tem sido parcelado e escalonado. Em meio à luta por

melhores condições de trabalho e salários, estes trabalhadores têm suas reivindicações completamente inviabilizadas com a pandemia da Covid-19.

Diante da crise que a situação tem provocado, discute-se o congelamento dos salários dos servidores públicos, excluindo os da saúde e segurança. Nenhum embate no atual cenário parece mostrar possibilidade de conquistas. Um dos discursos do atual governador Romeu Zema (Partido Novo), antes da pandemia, é que os profissionais da educação teriam que fazer “sacrifícios”. Tal fala foi utilizada para explicar a crise econômica do estado e justificar a dificuldade de honrar com o pagamento dos servidores da educação.

Nesse cenário de falta de valorização da educação mineira, o vírus, mesmo não fazendo distinção de classes sociais, escancarou os efeitos desiguais da educação pública, historicamente negligenciada. É certo que a pandemia tem afetado a educação como um todo, mas os efeitos na educação pública são maiores tanto para os profissionais, quanto para os estudantes. É sabido que muitos não têm experiência com ensino à distância, além disso, muitos docentes e discentes, numa condição social desigual não têm acesso às plataformas digitais. As perdas educacionais é uma certeza, pois em um período em que é necessário a reinvenção da lógica educacional, os professores e estudante têm se esbarrado em muitos limites e desafios, e a falta de uma política educacional emergencial, com equidade no estado de Minas Gerais, tem sido gritante.

O governo mineiro não estabeleceu diálogo com os profissionais e, desde o início da greve e no cenário da pandemia, segue sem diálogo. Tampouco consegue estabelecer, até o momento, após quase três meses de instalação do estado de calamidade pública, um canal de comunicação com os estudantes e comunidade escolar, seguindo aparentemente alheio aos problemas que assolam a educação.

A insensibilidade do governo mineiro pôde ser percebida por meio da Deliberação do Comitê Extraordinário Covid-19 nº 26, de 8 de abril de 2020 (art. 2º), que determinou o retorno dos setores administrativos no período em que as orientações da Organização Mundial da Saúde (OMS) eram de fortalecimento do isolamento social. Tal ação do governo mineiro foi contestada pela



intervenção do Sindicato Único dos Trabalhadores da Educação (Sind-UTE), que encaminhou ao Ministério Público do Estado de Minas Gerais, uma representação por meio do mandado de segurança (N. 0435022-22.2020.8.13.0000) solicitando a suspensão da deliberação do governo (SIND-UTE, 2020). Frente ao cenário, o Ministério Público indicou a manutenção da suspensão do trabalho presencial (MINISTÉRIO PÚBLICO MG, 2020).

Pensar sobre esse cenário educacional nas escolas estaduais de MG nos faz constatar que a lógica neoliberal que impera nas economias capitalistas se mostra incompatível em um contexto em que há maior necessidade de atuação do Estado e revela suas fragilidades mediante uma crise global. O mundo capitalista cada vez mais neoliberal se encontra em um paradoxo de mudança de concepção de Estado mínimo para Estado máximo na corrida contra os efeitos catastróficos da pandemia.

Nessa perspectiva, quando falamos em políticas educacionais, o plano de governo⁵ de Romeu Zema, apresentado nas eleições, deram pistas de seguir as orientações neoliberais, com possíveis desmontes da educação pública. Não se sabe se após essa crise as diretrizes educacionais brasileiras e do estado de Minas Gerais seguirão nessa perspectiva, podendo até mesmo ser aprofundadas com a justificativa da própria crise.

Portanto, o debate sobre o futuro da educação é tarefa imprescindível no campo da academia, dos profissionais, e deve ser problematizado pelo conjunto da sociedade. A resistência por meio de lutas em defesa da educação pública deve ser sistemática quanto a garantia da qualidade e equidade, devendo ser cada vez mais incorporada às políticas educacionais durante e após esse cenário.

Referências bibliográficas

CUNHA, Paulo Arns da. A pandemia e os impactos irreversíveis na educação. **Revista Educação**. 2020. Disponível em:

5 Ver Plano de Governo (2018) disponível no site do Tribunal Superior Eleitoral referente à educação mineira.



<https://revistaeducacao.com.br/2020/04/15/pandemia-educacao-impactos/>
Acesso em 13 de Maio de 2020.

HARVEY, David. Política anticapitalista em tempos de coronavírus. **Blog da Boitempo**.2020. Disponível em: <https://blogdaboitempo.com.br/>. Acesso em: 12 de maio de 2020.

SINDUT MG. **Sind-UTE/MG** impetrou mandado de segurança para garantir cumprimento de regras da Resolução. Sindut 2020. Disponível em: sindutemg.org.br/. Acesso em: 13 de maio de 2020

MINISTERIO PUBLICO MG. **Ouvidoria do MPMG** suspende atendimento presencial.MPMG.2020. Disponível:
<https://www.mpmg.mp.br/comunicacao/noticias/ouvidoria-do-mpmg-suspende-atendimento-presencial.htm>. Acesso em: 13 de maio de 2020

Deliberação do Comitê Extraordinário Covide-19 nº 26, de 8 de abril de 2020. Disponível
em:<http://www.fazenda.mg.gov.br/coronavirus/instrumentos-normativos/DELIBERACAO-DO-COMITE-EXTRAORDINARIO-COVID-19-N-26-DE-08-DE-ABRIL-DE-2020.pdf> . Acesso em: 13 de maio de 2020